

## Relatório do projecto EFFE-On relativo ao biénio 2016-2018

Durante este período a atenção da equipa centrou-se em:

1. obter o licenciamento para a recolha de novos materiais e a sua disponibilização de acordo com a metodologia previamente estabelecida.
2. submeter uma proposta de projecto a financiamento para ampliação da base de dados. Essa proposta previa a recolha, tratamento e disponibilização on-line e criação de uma plataforma de formação dos professores envolvidos a partir dos materiais concebidos após a análise dos materiais de escrita e fala recolhidos.
3. ampliar a número de áreas linguísticas cobertas pela recolha.
4. tratar os dados recolhidos por forma a poderem ser incluídos na base de dados.
5. revisão de materiais na base de dados de acordo com novas funcionalidades da plataforma electrónica.
6. divulgação do corpus e de trabalhos de análise do corpus.

No que se refere ao **ponto 1.** e com vista à disponibilização de materiais de escrita e fala on-line, foi necessário obter as autorizações do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Protecção de Dados. Nessa medida, o projecto conta com as autorizações da CNPD-5087-17 e do Ministério da Educação - Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0605000001.

No que se refere ao **ponto 2.**, a equipa da EFFE-On contou com a colaboração de diversos especialistas de outras universidades e formou uma equipa mais abrangente e multidisciplinar que cobria todas as valências previstas na proposta submetida. A motivação de todos eles para colaborar com o projecto EFFE-On é motivo do nosso orgulho e grande satisfação. Apesar do elevado valor da proposta submetida, a mesma não teve acolhimento para financiamento em 2017 (talvez porque o projecto fosse demasiado ambicioso para os actuais constrangimentos orçamentais da entidade a que o mesmo foi submetido).

Em relação ao **ponto 3.**, houve avanços significativos na cobertura da amostra em de áreas linguísticas diversas no território continental:

- foram recolhidos dados no Porto referentes ao 4º nas duas turmas previamente testadas quando se encontravam no 2º ano de escolaridade em 2016.
- foram recolhidos dados de duas turmas do 2º ano em Chaves em Maio de 2018
- foram recolhidos dados de duas turmas do 2º ano em Bragança em Novembro de 2018.
- foram recolhidos novos materiais de crianças num agrupamento de escolas de Elvas do 2º ano.

Estas recolhas beneficiaram de algum apoio financeiro do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. O projecto contou em 2018 com apoio de uma tarefaira (apoio pontual para realização da recolha em Elvas e tratamento dos áudios) e de uma bolseira (durante 3 meses que termina em 31.01.2019).

Aproveitando a hospitalidade de uma aluna de pós graduação da FLUL foi ainda possível preparar a recolha de materiais em Canas de Senhorim (a realizar em Janeiro de 2019). Esses dados incluem 1 turma de 2º ano, 1 turma de 3º e outra de 4º ano (todas com amostra de escrita e fala). Na área de Viseu, Canas de Senhorim encontra-se na fronteira entre os dois grandes grupos de dialectos do português no continente.

Desta forma os dialectos setentrionais do português passam a estar representados por Porto (no litoral), Chaves e Bragança (Trás-os-Montes). Os dialectos centro-meridionais passam a estar representados por Lisboa e Elvas. Com a inclusão de todos estes dados na plataforma electrónica do projecto, passam a existir evidências do desempenho nos níveis de escolaridade considerados nos dois grupos de dialectos e na região de fronteira entre eles. Uma vez que a cobertura do território nacional está longe de ser alcançada é imperioso que novas recolhas cubram toda a região Sul do país e o Centro Litoral.

No que se refere ao **ponto 4.**, com a ajuda graciosa de alunos de pós graduação da FLUL (entre eles, Cristiana Mendonça, Miguel Melo e Moisés Pampim) e de trabalho da bolseira do CLUL (Diana Reis) sob a coordenação de Celeste Rodrigues foi possível codificar e disponibilizar os textos do 4º do Porto, os textos de Chaves.

Os restantes dados de escrita, entretanto recolhidos, estão a ser tratados por Celeste Rodrigues e Diana Reis e prevê-se que a sua disponibilização ocorra durante os primeiros meses de 2019.

A disponibilização de dados de fala depende da existência de apoio financeiro para a tarefa de segmentação das gravações áudio e criação das correspondências com as formas não convencionais identificadas nos textos de cada uma das crianças. Neste momento, o volume de trabalho relativo a essa tarefa é já avultado e encontra-se parado devido à falta de verba disponível para a sua realização. A colaboradora Silvana Martinez, já familiarizada com essa tarefa, encontra-se presentemente inscrita em doutoramento na FLUL e tem, por isso, menos disponibilidade para assegurar sozinha essa tarefa. Aguarda-se nova disponibilidade de recursos financeiros e humanos para colmatar esta lacuna no prosseguimento dos trabalhos nesta vertente.

No que se relaciona com o **ponto 5.**, os trabalhos têm incidido na correcção da codificação das palavras na BD, com o objectivo da sua melhor identificação em casos em que a criança opta por unir e/ou separar partes de palavra. Essa recodificação permitirá que formas como “derrepente” ainda que sejam na forma original assim unidas, correspondam a duas palavras “de” “repente. E do mesmo modo, que a palavra “apareceu” escrita como “apare” “seu” possa ser identificada como uma só palavra.

Outro aspecto em que os dados têm sido corrigidos é o da sua etiquetagem morfossintática. A etiquetagem automática carece ainda no entanto de grande volume de trabalho de revisão. Registam-se ainda frequentes erros de classificação que procuraremos suprimir com mais algum tempo de trabalho.

Relativamente ao **ponto 6.**, houve ao longo do biénio 2016-18 uma aposta clara na difusão dos resultados atingidos pelo projecto.

Foram realizados artigos, conferências e outras palestras em encontros científicos e em ambiente escolar com o objectivo de dar a conhecer a diferentes públicos as virtualidades da EFFE-On e dos seus recursos para a análise linguística.

#### **Artigos:**

**Lourenço-Gomes, M. C.; Rodrigues, C. & Alves, I. (2016).** Escreves como Falas - Falas como escreves? *Revue Romane, John Benjamins*, 51:1, p. 36-69. ISSN 0035-3906 / E ISSN 1600-0811. DOI 10.1075/rro.51.1.02gom [[Abstract](#)]

**Rodrigues, C. & Lourenço-Gomes, M. C. (2016).** Estudo longitudinal da proficiência ortográfica no 2º e 4º anos de escolaridade - estruturas /e/, /eI/ e /oU/. *Revista Diacrítica (Série Ciências da Linguagem)*, vol 30.1, p. 115-36. [http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/Diacritica\\_30-1.pdf](http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/Diacritica_30-1.pdf) [[abstract](#)]

**Rodrigues, C. & Lourenço-Gomes, M. C. (2018).** Representação ortográfica de núcleos nasais na escrita do 2º e 4º ano do Ensino Básico: dados do português europeu, in Lazzarotto- Volcão, C. & Freitas, M. J. (orgs.) *Estudos em Fonética e Fonologia - coletânea em homenagem a Carmen Matzenhauer*, Curitiba: Editora CRV, p. 365-394.

#### **Conferências com convite:**

**Lourenço-Gomes, M. C. (2016)** Desempenho ortográfico nos anos iniciais de escolaridade: um problema científico. Palestra proferida no âmbito do Ciclo de Seminários de Linguística / Mestrado em Ciências da Linguagem. Centro de Estudos Humanísticos. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 22 Janeiro 2016. [[SlideShow](#)]

Freitas, M. João and  **C. Rodrigues (2017).** Aprendizagens essenciais nas áreas da Fonética e da Fonologia: o que ensinar no EB e no ES?. Comunicação apresentada em Mesa Redonda no 3º Encontro A Linguística na Formação do Professor, FLUP, 7-8 de setembro 2017, Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

**Rodrigues, C. & Lourenço-Gomes, M. C. (2017).** EFFE-On Escrita e Fala no 1º Ciclo do Ensino Básico, Conferência no I Encontro de Saúde & Educação: Construindo pontes de sucesso para o desenvolvimento infantil, 24 de Junho, Universidade do Algarve.

**Rodrigues, C. (2018).** EFFE-On: Escreves como falas - Falas como escreves? Corpus online de escrita e fala de crianças nos primeiros anos de escolaridade, Comunicação apresentada nas Jornadas Pedagógicas do 3º Agrupamento de Escolas de Elvas, 10.09.2018.

#### **Comunicações em encontros científicos com avaliação por pares:**

**Rodrigues, C. & Lourenço-Gomes, M. C. (2017).** Aprender com o erro, ensinar sem erro, comunicação oral apresentada no 3º Encontro A Linguística na Formação do Professor, Universidade do Porto (FLUP), 7-8 de Setembro, 2017.

**Rodrigues, C. & Lourenço-Gomes, M. C. (2017).** Representações gráficas da nasalidade: aprendizagem do código alfabético, comunicação oral apresentada no XXXIII Encontro Nacional da APL, Universidade de Évora 27-29 Setembro 2017.

Como é perceptível pela lista de trabalhos apresentados publicamente, estes foram desenvolvidos com escassa mão-de-obra, mas com grande empenho e dedicação, apesar das condições em que tiveram de ser desenvolvidos. As duas principais autoras trabalharam sobretudo à distância e sem apoio institucional significativo para estas actividades.

Os trabalhos de natureza descritiva e analítica incidiram sobretudo nos núcleos silábicos, por se verificar variação ao longo do território na produção de vários tipos de núcleos e se supor que essa variação acarrete diferenças na frequência de emergência de erro na escrita. Os resultados apontam no sentido de as diferenças de desempenho das crianças observadas estarem relacionadas com a pronúncia da região de que são naturais e em que residem. Particular

atenção foi ainda dispensada aos núcleos silábicos com nasalidade, devido ao grande número de formas não convencionais registadas nos dados. Foi possível perceber que as frequências dessas formas não convencionais estão relacionadas com a diversidade de representações gráficas existentes, com os contextos específicos de ocorrência da sílaba com nasalidade e com a sua acentuação, para além de estarem correlacionados com a fase escolar em que as crianças se encontram. Alguns outros trabalhos incidiram em temas rapidamente identificados como potencialmente diferenciadores de desempenho entre crianças de diversas regiões dialectais, como é o caso do segmento /v/. Nesse âmbito, foi possível concluir que esse segmento, mesmo no Porto, região onde se poderia supor existirem formas não convencionais muito frequentes, isto não aconteceu nos dados observados. A baixa frequência de erro no Porto foi por nós explicada como consequência da acção preventiva dos professores, a qual é motivada pela má reputação do traço de pronúncia [b] para /v/ = <v>.

Uma vez que alguns dados já recolhidos não puderam ainda ser codificados e disponibilizados na base de dados, a nossa prioridade actual é a realização dessas tarefas. Posteriormente, desenvolveremos trabalhos de análise de estruturas linguísticas ainda menos exploradas nestes dados e, em particular, nos dados recolhidos em 2018. Uma terceira prioridade consiste na disponibilização dos materiais das gravações áudio dos materiais recentemente recolhidos. Seguidamente, temos como objectivo recolher dados com as crianças de Chaves / Bragança / Elvas e Canas de Senhorim participantes da primeira recolha em Chaves, quando se encontrarem no 4º ano. No caso de Canas de Senhorim, só com as crianças que se encontram actualmente no 2º ano e daqui a dois anos se encontrarão previsivelmente no 4º ano de escolaridade.

Celeste Rodrigues (celesterodrigues@campus.ul.pt)

Maria do Carmo Lourenço-Gomes